UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
CURSO DE PEDAGOGIA

JAMILLY DA SILVA DE OLIVEIRA

LITERATURA INFANTIL AMAZONENSE, IDENTIDADES AMAZÔNICAS E A FORMAÇÃO LEITORA DA CRIANÇA

PARINTINS, AM
2026

JAMILLY DA SILVA DE OLIVEIRA

LITERATURA INFANTIL AMAZONENSE, IDENTIDADES AMAZÔNICAS E A FORMAÇÃO LEITORA DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.ª Dr. ª Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins

PARINTINS, AM

2026

LITERATURA INFANTIL AMAZONENSE, IDENTIDADES AMAZÔNICAS E A FORMAÇÃO LEITORA DA CRIANÇA

Jamilly da Silva de Oliveira[1]

Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins[2]

RESUMO

O trabalho apresenta resultados de pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, cujo tema sobre a Literatura Infantil Amazonense tem o objetivo de investigar acerca destes acervos nos espaços de leitura das escolas de Educação Infantil em um município do baixo Amazonas, os quais contribuem para a formação leitora da criança e o reconhecimento identitário. As histórias e narrativas literárias de temas, autores e conteúdos que referenciam o contexto amazônico, evidenciam as riquezas, culturas e múltiplos saberes. A relevância acadêmica e social do estudo, fundamenta-se na ausência significativa de literaturas infantis amazonenses nos espaços de leitura das escolas, conforme estudos e pesquisas de Vieira e Martins (2020), Dias (2016), Simões (2013), Sicsú (2019), cujas críticas, debates e reflexões são elucidativas e pertinentes para este campo investigativo. Sob uma abordagem qualitativa, a pesquisa se desenvolveu por meio do estudo de campo em escolas de educação infantil, com professores de crianças de 05 (cinco) anos, cujos instrumentos metodológicos foram: observação participante, entrevista e rodas literárias. Confirma-se que os títulos de literatura amazonense precisam ser conhecidos, (re) visitados, para assim constituírem-se como conteúdos literários no processo de desenvolvimento da leitura e escrita da criança na escola.

Palavras-chave: Literatura infantil amazonense. Formação leitora. Criança. Identidades amazônicas.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta resultados de pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, no período 2024-2025, cujo tema sobre a Literatura Infantil Amazonense tem o objetivo de investigar, no âmbito das escolas de Educação Infantil em um município do baixo Amazonas, sobre estes acervos e sua contribuição para a formação leitora da criança e o reconhecimento identitário, sendo que as histórias e narrativas literárias de temas, autores e conteúdos que referenciam o contexto amazônico, evidenciam as riquezas, culturas e múltiplos saberes que as compõem.

[1] Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Email: jamilly.oliveira@ufam.edu.br

[2] Doutora em Educação. Professora titular na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Email: keziasimeia@ufam.edu.br

As inquietações para a pesquisa surgiram de leituras a respeito da literatura infantil amazonense (COSTA, 2016; DIAS, 2021; SICSÚ, 2019; MARTINS, 2017; SIMÕES, 2013), sua invisibilidade e ausência significativa notada nos espaços de leitura das escolas do município de Parintins (AM), lacuna percebida em atividades acadêmicas curriculares e por meio da pesquisa científica realizada.

A criança no processo de formação leitora necessita conhecer as histórias e narrativas literárias dos temas, autores e conteúdos que referenciam o contexto amazônico, suas riquezas, manifestações e múltiplos saberes identitários. Segundo Costa (2016) cada região brasileira tem seus aspectos marcantes que sobressaem nas produções artístico-literárias como, por exemplo, na região sul: as sagas históricas com seus guerreiros e heróis são produtos que estão presentes em suas produções. Na região nordeste, a desigualdade social, a pobreza, a seca, as migrações para outras regiões, são exploradas como temas para produções artísticas; e a região amazônica, por sua vez, com sua natureza exuberante e diferenciada, oferece temas ligados a esse imaginário local, principalmente, com os mitos e lendas amazônicas.

A pertinência desta proposta incide na necessidade de literaturas infantis amazonenses serem conhecidas e revisitadas de modo a incentivar, valorizar e motivar professores e estudantes a reconhecerem suas histórias e saberes, contribuindo para a formação leitora e o reconhecimento identitário da criança. “Toda escola está situada em uma comunidade com especificidades culturais, saberes, valores, práticas e crenças – o desafio é reconhecer a legitimidade das condições culturais da comunidade para estimular o diálogo constante com outras culturas (Moll, 2024, p. 32).

A natureza da pesquisa é qualitativa, com realização de uma Pesquisa de Campo em 02 (duas) escolas municipais de Educação Infantil. Os sujeitos colaboradores foram as 02 (duas) professoras titulares das duas turmas de crianças de 05 (cinco) anos, turno vespertino – cada turma com 20-23 crianças. Os critérios de escolha foram: a) escolas de educação Infantil que contribuem na realização dos estágios obrigatórios do curso de Pedagogia e manifestaram disponibilidade e aceite em participar; b) professoras das turmas de Jardim II (5 anos) das referidas escolas, para as quais recebemos autorização da Secretaria Municipal de Educação, consentimento ético dos pais e da escola para realizar a pesquisa. As duas docentes se apresentam na pesquisa por nomes de plantas amazônicas: Vitória-régia e Arumã.

Os instrumentos metodológicos foram observação participante da rotina de leitura das crianças, de modo direto e participativo, e o desenvolvimento das rodas literárias com as crianças, inserindo à pesquisa um procedimento não somente instrumental, mas de envolvimento e colaboração. Sobretudo na Educação Infantil, as rodas são estratégias metodológicas na construção de espaço e tempo dedicados à aprendizagem infantil, num contexto coletivo. Tais caminhos e escolhas nortearam a pesquisa contribuindo para sua realização e resultados.

2 A LITERATURA INFANTIL AMAZONENSE E OS CONTRIBUTOS PARA O RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO DA CRIANÇA EM CONTEXTO AMAZÔNICO

A literatura voltada ao público infantil parte das diferentes concepções da infância que determinam sua produção. Ao ser planejada, "querendo ou não, toda obra destinada a crianças precisa se submeter ao fato de que será inserida, ou será recebida, num processo de educação e instrução […]" (Simões, 2013, p. 15), e visa promover o desenvolvimento das emoções, da sensibilidade e da imaginação infantil.

A literatura infantil no Amazonas, segundo Simões (2013) tem uma história rica e única, caracterizada pela influência de diversas culturas e tradições. Na região, era visto como produto do impulso educacional e cultural que começou a se intensificar em meados do século XX, que por meio do desenvolvimento das escolas e bibliotecas públicas, a literatura infantil ganhou mais espaço.

Marcada pela conexão com a floresta e a diversidade regional, a cultura amazônica caracteriza-se pelo imaginário local, que vai muito além da literatura escrita, como menciona Sicsú (2013, p.16), parte da oralidade através dos mitos, lendas, contos, costumes e hábitos do povo amazônico, "é uma cultura que não se apresenta de uma forma única, objetiva, mas permite diferentes olhares".

A partir do imaginário, livros infantis como "*Contos e Lendas da Amazônia*" de Reginaldo Prandi (2011); *"A criação do mundo e outras lendas da Amazônia" "Yaguarãboia: a mulher onça"* (2013) e "*Contos da Floresta"* (2012) do indígena Yaguarê Yamã, promovem a valorização pertencimento da cultura local, contribuindo para que as crianças construam sua identidade cultural compreendendo o meio em que vivem.

Essa conexão com a cultura local não apenas ajuda a fortalecer a identidade cultural, mas também fomenta um sentimento de pertencimento e conexão com a natureza, encontrados em obras como "*As frutas do meu quintal" e "Histórias de*

bichos da Amazônia" de Ana Peixoto (2010), "*Sonhos de cuirão"* de (Corrêa, 2010), "*Formosa, a sementinha voadora"* (Nogueira, 2010), "*Noite de viração"* (Farias, 2002), e "*Yara e as cores"* (Teixeira, 2023).

Parte das experiências entre a criança e os livros, se dá pela relação conjunta da escola e a literatura. A partir do momento que esses conhecimentos são gerados, retomam memórias identitárias capazes de despertar suas raízes e identidade cultural. Vieira e Martins (2020) em suas pesquisas, traz a literatura infantil entrelaçada às culturas e saberes amazônicos, abordando seu contributo para a apropriação das habilidades de leitura e escrita da criança, propostas de leitura na escola e interlocução com os saberes culturais amazonenses.

A literatura, quando refletida na realidade amazônica, em seus mitos, lendas, personagens e histórias, permite ao leitor reconhecer e valorizar os saberes locais. Isso é especialmente relevante em uma região onde as influências externas podem ofuscar as identidades culturais locais. Frazão e Pessoa (2021) destacam que as narrativas, lendas e mitos mais comuns no contexto amazônico, são voltadas a realidade da vida local, às experiências e saberes produzidos e transmitidos de forma oral, de geração em geração, preservando suas raízes, hábitos e culturas.

Para Oliveira (2019), em um contexto em que a cultura local pode ser ameaçada, os escritores amazônicos usam suas obras para afirmar a importância de suas tradições e modos de vida. Isso é especialmente relevante em temas como a preservação do meio ambiente, onde a literatura pode educar as crianças sobre a biodiversidade e práticas sustentáveis. Nesse sentido, essas literaturas como ferramenta na formação leitora da criança que vivencia este contexto, suscita múltiplas possibilidades de reconhecimento, valorização e pertencimento cultural.

3 LITERATURA INFANTIL AMAZONENSE: entre sentidos, discursos e vivências na escola de Educação Infantil

O tópico traz resultados da pesquisa empírica, realizada nas escolas de Educação Infantil, a partir da observação participante, das vozes das professoras e da experiência com as rodas de leitura literária, especialmente neste estudo – a literatura infantil amazonense.

Entretanto, em levantamento realizado nos Centros de Educação Infantil (CEI) municipal em 12 (doze) CEIS, foram encontrados raros títulos literários amazonenses. Somente em 01 (um) CEI foram identificadas seis (seis) literaturas. Em 02 (dois) não

foram encontradas literaturas, e nos demais centros, entre uma a três títulos, no máximo. Confirmamos a carência e ausência de acervo literário com temas amazônicos, bem como a escassez de práticas de leitura com as crianças, seja com esses temas ou de outros.

Coelho (2000), Zilbermam (2003) e Hunt (2010), destacam em seus estudos que os textos literários são constituídos por elementos que se conectam com os acontecimentos da vida e das criações humanas e que a literatura infantil carrega consigo a arte da palavra e das ilustrações e, de maneira implícita ou explícita, os valores culturais e morais de um determinado tema, época histórica e tradições de uma sociedade. Logo, é crucial compreender a importância da literatura infantil amazonense e sua inserção no contexto educacional e cultural das crianças, possibilitando a elas o contato com essas estruturas narrativas, ao vocabulário rico que as identificam, ampliando o repertório linguístico, cultural das crianças.

A professora *Vitória-régia* afirma acerca da importância e utilização dessas literaturas:

> Há uma relevância muito grande, pois, através desta leitura a criança passa a ter mais interesse em ouvir as histórias narradas, […] essa inclusão das literaturas faz com que a criança se encontre com a realidade em que vive. […] Eu utilizo livros de literatura infantil em minha prática, mas não são todos os dias… Conheço algumas dessas literaturas, como “Bichos da Amazônia”, “As frutas do meu quintal”, “Abaré” […] e as vezes incluo em minha didática.

Entretanto, como mediadora de leitura literária na escola, não foram notadas atribuições de sentido prático a essa prática cultural, nem compartilhamento desses saberes nas interações com os pequenos. As leituras literárias apresentavam-se como algo meramente esporádico, sem um planejamento eficaz, o que se confirmou nas observações durante a pesquisa.

Segundo Colomber (2007), mesmo que os documentos oficiais curriculares afirmem que a literatura infantil precisa estar presente na escola da infância, aproximando as crianças da linguagem escrita, da atitude leitora, da estética, do diálogo, formando sentidos e significações, a prática pedagógica planejada pelos professores ainda demonstra dificuldades em estabelecer objetivos concretos para a inserção e o trabalho com as obras literárias. Sabemos que a experiência de leitura da criança ultrapassa as linhas da literatura, capaz de ir além do imaginário, possibilitando estabelecer vínculos não somente afetivos e cognitivos, mas culturais. O que reafirma a professora *Arumã*:

> Falar no contexto amazônico é uma riqueza muito grande, pois todos os livros e imagens despertam a imaginação a criatividade das crianças […]. Trabalhar e trazer o contexto que nos pertence é importante. A realidade deles é isso, esses livros mostram imagens das frutas, animais, árvores. Aqui na escola, a maioria são filhos de pescadores, pessoas simples […]. Então, contextualizar a nossa realidade é muito importante.

Na fala da professora destaca-se as riquezas de saberes do contexto amazônico, cujos entrelaçamentos com a realidade local, regional, impactam na valorização dessas literaturas e reconhecimento identitário.

Nas interações em sala de aula realizamos as Rodas de leitura literária com as crianças das escolas que contribuíram com a pesquisa, foram utilizadas literaturas amazonenses com atividades sistematizadas por meio de sequências didáticas (SD). Na perspectiva de Zabala (1998), a SD diz respeito a um conjunto de atividades ordenadas e articuladas, cujo princípio e fim são conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos no processo ensino-aprendizagem. Possui uma exposição dialogada, trabalho prático, observação estudo, leitura, pesquisas, ação motivadora e aplicação.

As atividades com as crianças seguiram uma sequência significativa para atingir os objetivos propostos no estudo. Foram 03 (três) momentos:

1) *Introdução ao assunto a partir dos conhecimentos prévios das crianças*

Inicialmente, foi introduzido o tema sobre saberes e temas que compõem o cotidiano de nossas culturas amazônicas: vocabulário, fauna, flora, explorando cenários regionais e imagens das diversas realidades, costumes e características locais. O diálogo inicial foi conduzido a partir dos conhecimentos prévios das crianças. A orientação foi que cada criança desenhasse o que eles conheciam da floresta Amazônica, quais animais favoritos, árvores e detalhes lhes chamavam atenção da nossa localidade. As crianças falaram sobre os rios, suas casas, bairros, animais domésticos, árvores que conhecem, família, alimentação do dia a dia, bem como representaram, suas percepções e sentimentos. Inclusive algumas crianças elucidaram com detalhes sobre a pesca, a canoa, os animais aquáticos do rio Amazonas, árvores e frutos.

2) *Apresentação das obras de literatura infantil amazonense – Rodas Literárias*

No processo de leitura e narração das histórias foi realizado um diálogo enriquecido de descobertas com os pequenos. Com as salas organizadas em semicírculo, foram apresentados 08 (oito) obras literárias: "*Sonhos de cuirão*" de

Neuton Corrêa (2010); "*Formosa: a sementinha voadora*" (Nogueira, 2010); "*As aventuras de Zezé na Floresta Amazônica"* (Faria, 2002); "*Um curumim, uma canoa"* (2012) e "*Pequenas Guerreiras"* (2013) de Yaguarê Yamã; "*As frutas do meu quintal"* e "*Histórias de bichos da Amazônia"* (2010) de Ana Peixoto. Durante a apresentação das literaturas, foram apresentados os detalhes das obras, com exploração das diferentes linguagens do livro, os detalhes de conteúdo, imagens, cores, sons, formas, símbolos. Em cada página folheada e compartilhada, estimulamos as crianças a observar, descrever, comparar e criar a partir delas.

A partir das literaturas, as crianças puderam lidar com as possibilidades concretas de interpretação e criação. E, pelo interesse e seleção delas, exploramos a obra "*Quintal: um lugar para ser feliz"* de Ana Peixoto (2017). O objetivo desse momento era que as crianças explorassem o livro como um todo, observando a maior quantidade de detalhes possíveis. Essa prática apresentou às crianças conteúdos literários influenciados pelo seu ambiente, cultura e realidade. Em outro CEI foi escolhida a obra "*Um curumim, uma canoa",* de Yaguarê Yamã (2012). Durante a apresentação, as crianças relataram que só haviam visto e ouvido sobre a Amazônia através dos jornais, vídeos na internet e filmes, mas não no espaço da escola.

3) Produção criativa das crianças

Com aspectos acerca do conteúdo explorado nas literaturas escolhidas, as crianças foram motivadas a participar com representações de sua realidade frente aos conteúdos e temas explorados. Na literatura "*Quintal, um lugar para ser feliz"*, pedimos que os pequenos reproduzissem o quintal de casa, com todos os detalhes que percebiam e conheciam. O livro apresenta o quintal como um espaço rico e generoso, sem limites definidos, que "engole a floresta" e abriga árvores, plantas e diversos animais. A autora descreve suas características com leveza e encanto, convidando os pequenos leitores a reconhecer o próprio ambiente doméstico como um território de descoberta, estreitando assim sua conexão com a natureza ao redor. Em relação ao título "*Um curumim, uma canoa"*, já trata do imaginário da floresta amazônica, propomos que reproduzissem elementos da floresta, com seus encantos e belezas, pois o livro conta a história de um curumim que embarca em sua canoa numa aventura pelo reino da cobra grande na floresta Amazônica, navegando no universo criativo de sua imaginação, refletindo a força da tradição ribeirinha e indígena.

Em síntese, as rodas literárias promoveram momentos de escuta, partilha e encantamento. As narrativas amazonenses, como parte do processo identitário da

criança, vê através dos livros múltiplas possibilidades de representar sua realidade dando lugar a imaginação, além do reconhecimento cultural, exploração de saberes e valorização das variadas identidades culturais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil é fundamental na formação leitora da criança, quanto mais a criança for exposta aos acervos literários do nosso contexto amazonense, de autores e/ou conteúdo da nossa região, mais ela adquirirá um repertório que a identifica. A ausência e carência dessas literaturas nos espaços escolares sinaliza o quanto os educadores necessitam olhar e atuar para que essa lacuna seja enfrentada com propostas leitoras significativas e eficazes.

Por essa razão, a pesquisa trouxe a partir das literaturas infantis, a valorização, reconhecimento identitário e visibilidade amazônica. As interações pedagógicas de leitura com as crianças da escola infantil implicaram em escutas, fomentaram a produção de saberes com foco no estado do Amazonas, abordando as ricas tradições, linguagens, saberes, modos vida, cotidianos e aspectos relevantes dos grupos culturais locais.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

CORRÊA, Neuton. **Sonhos de Cuirão**. Manaus: Editora Valer, 2010.

COSTA, Jaqueline Gomes da. **Identidade e cultura amazônica em obras da literatura infanto-juvenil.** 2016. 131 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Rondônia, Porto Velho, 2016.

DIAS, Stephanie Caroline Farias. **Literatura infantil amazonense na escola:** leitura e produção de conhecimento com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Orientadora: Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins. PIB-H/0176/2020, Programa de Iniciação Científica – IC da Universidade Federal do Amazonas, 2021.

FARIAS, Elson. **Noite de viração.** Manaus: Editora Valer, 2002.

FRAZÃO, Alcineia de Araújo; PESSOA, Jacimara Oliveira da Silva**. Lendas amazônicas e produção de texto:** uso de lendas como ferramenta pedagógica na produção textual. AYA, 2021. Disponível em: http://ayaeditora.com.br/wp-content/uploards/Livros/L177C1

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naif, 2010.

MARTINS, por Kézia Siméia Barbosa da Silva (coord.). **Literatura infanto-juvenil local e a construção de saberes da cultura parintinense em escolas do ensino fundamental**. Projeto de Extensão, Pró-reitora de Extensão – Modalidade: PACE n. 166/2017-01, primeiro semestre, 2017.

MOLL, Jaqueline. **Educação integral:** texto referência para o debate nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf. Acesso em: 14 abr. 2024.

NOGUEIRA, Wilson. **Formosa, a sementinha voadora**. Manaus: Editora Valer, 2010.

OLIVEIRA, Andréia Souza de. **A história das crianças que plantaram um rio:** a representação da infância na literatura infantojuvenil de Daniel da Rocha Leite. Tomé-Açu, 2019.

VIEIRA, Sásquia Rodrigues; MARTINS, Kézia Siméia Barbosa da Silva. **Literatura infantil e o processo de alfabetização e letramento da criança:** a construção dos saberes culturais amazonenses nas escolas de ensino fundamental em Parintins-Am. Série Educar: Educação Infantil, vol 8. Belo Horizonte–MG: Poisson, 2020.

PRANDI, Reginaldo. **Contos e Lendas da Amazônia**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

PEIXOTO, Ana Maria Souza. **As frutas do meu quintal.** Manaus: Editora Valer, 2010.

PEIXOTO, Ana Maria Souza. **Histórias de bichos da Amazônia.** 2. Ed. Manaus: Editora Valer, 2010.

PEIXOTO, Ana Maria Souza. **Quintal**: um lugar para ser feliz. Manaus: Reggo, 2017.

SICSU, Delma Pacheco. **O Imaginário em narrativas da Literatura Infantojuvenil Amazonense**. 2013. 153 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2013.

SIMÕES, Lucila Bonina Teixeira. **Literatura Infanto-juvenil:** compondo um panorama da produção amazonense. 2013. 198 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2013.

TEIXEIRA, Raquel. **Yara e as cores**. Manaus: Letrinhas, 2023.

YAMÃ, Yaguarê. **Yaguarãboia**: a mulher-onça. Ilustrações de Maurício Negro. São Paulo: LeYa, 2013

YAMÃ, Yaguarê. **Contos da floresta**. São Paulo: Peirópolis, 2012.

YAMÃ, Yaguarê. **Morõgetá Witã:** oito contos mágicos. Curitiba: Positivo, 2014.

YAMÂ, Yaguarê. **Um curumim, uma canoa**. Rio de Janeiro: Zit, 2012. 36p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAM, Regina. **Literatura Infantil na Escola.** São Paulo. Global, 2003.